

JOANINHA: representações de gênero e educação em ciências nos livros infantis

LADYBUG: representations of gender and science education in children's books

Paula Teixeira Araujo

Universidade Federal de São Paulo
paula.teixeira@unifesp.br

Anna Cecília de Alencar Reis

Universidade Federal de São Paulo
anna.reis@unifesp.br

Emerson Izidoro dos Santos

Universidade Federal de São Paulo
emerson.izidoro@unifesp.br

Resumo

Este trabalho visa apresentar uma análise de elementos discursivos que podem contribuir para a (re)produção de padrões estereotipados quanto às relações de gênero, a partir da protagonista joaninha em livros infantis. A teoria semiótica greimasiana foi usada como metodologia de análise e o livro foi identificado como uma pedagogia cultural. A personagem foi escolhida por observarmos sua associação frequente à figura feminina, sendo caracterizada com fragilidade, falta de esperteza e agilidade, necessidade de auxílio constante etc. Tais descrições podem contribuir para representações inferiorizadas da personagem bem como uma descaracterização do animal, interferindo na compreensão de conceitos sociais e científicos. Como resultado, observamos que elementos discursivos são mobilizados constantemente na construção das narrativas, caracterizando identidades que reforçam as relações de gênero desiguais com concepções naturalizadas e estereotipadas. Indicamos a necessidade de problematizar esses discursos, com o auxílio de propostas didáticas reflexivas e problematizadoras.

Palavras-chave: literatura infantil, educação em ciências, relações de gênero, representações sociais, ensino fundamental.

Abstract

This work aims to present an analysis of discursive elements that can contribute to the (re)production of stereotyped patterns regarding gender relationships, based on the ladybug protagonist in children's books. Greimasian semiotic theory was used as an analysis methodology and the book was identified as a cultural pedagogy. The character was chosen

because we have observed her frequent association with the female figure, being characterized with fragility, lack of cleverness and agility, need for constant help etc. Such descriptions might contribute to inferior representations of the character as well as a mischaracterization of the animal, interfering with the understanding of social and scientific concepts. As a result, we have noticed that discursive elements are constantly mobilized in the construction of narratives, characterizing identities that reinforce unequal gender relations with naturalized and stereotyped conceptions. We indicate the need to problematize these discourses, with the help of reflective and problematizing didactic proposals.

Key words: children's literature, science education, gender relations, social representations, elementary school.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo verificar como as representações das identidades femininas surgem em narrativas de livros infantis que representam a natureza e a sociedade, especificamente a partir da personagem joaninha, muitas vezes associada à uma menina. A motivação para tal se deve ao reconhecimento do significativo alcance e valorização cultural que os livros possuem sobre crianças e adultos em nossa sociedade, em especial nas escolas e espaços de educação formal e não-formal.

Compreendemos que os produtos pertencentes a uma denominada cultura infantil, muito além de entreter, veiculam visões sobre o mundo para as crianças, conforme observado em algumas pesquisas (STEINBERG e KINCHELOE, 2001; FINCO, 2010; GUIZZO, 2011; VIZACHRI, 2014). Esse caráter pedagogizante dos artefatos culturais produz, através de diversos elementos textuais, discursos que operam de forma a ensinar maneiras de ser e estar na sociedade, configurando-o como uma pedagogia cultural (GUIZZO, BECK e FELIPE, 2013). Assim, os livros infantis podem contribuir para a apresentação de mundo, da natureza e da sociedade, podendo ser visto como um meio de introdução à educação em ciência, conforme aponta Piassi e Araujo (2012) no livro que apresenta reflexões e propostas didáticas de ciências com literatura infantil, destinadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O conceito de gênero adotado na pesquisa tem como referência a historiadora Joan Scott que possui uma significativa contribuição em sua reflexão acerca da percepção de gênero enquanto uma categoria útil de análise (1995). Para a autora, o início do uso desse conceito se deu como uma resposta frente à incapacidade de as teorias existentes explicarem as persistentes desigualdades sociais entre homens e mulheres. Assim, Scott busca evidenciar seu caráter social e relacional, além de evidenciar as relações de poder existentes nessas interações, refutando o determinismo biológico (idem). Por isso, gênero deve ser utilizado para “se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e mulheres” (SCOTT, 1995, p.7).

Os dados aqui apresentados resultam da dissertação de mestrado concluída em 2016, realizada no âmbito do projeto de extensão universitária Banca da Ciência, que tem por objetivo fomentar a educação em ciências com cunho sociopolítico em espaços formais e não-formais de educação para públicos de diferentes idades (PIASSI, 2013). Na pesquisa de origem, a análise do livro infantil foi proposta com o intuito de buscar compreender quais aspectos e recursos usados no processo de construção da história podem contribuir para o (não) reforço de uma ideia estabelecida socialmente acerca das identidades femininas e, conseqüentemente, as masculinas. Além disso, buscou apontar algumas reflexões pertinentes que oportunizam uma leitura crítica

deste artefato tão presente no universo infantil. A pesquisa não pretendeu estabelecer classificações, nem mesmo esgotar as possibilidades de análise e reflexão das obras utilizadas, uma vez que foi adotada apenas uma perspectiva de análise com a finalidade de identificar, particularmente, as questões de gênero em interface com a educação em ciência. Corroboramos que outras perspectivas e ferramentas de análise sejam usadas para analisar outros aspectos, a depender da intenção de uso do livro.

O livro infantil no processo educacional

A expansão da literatura infantil deu-se concomitantemente à reformulação das instituições de ensino, em que a escola passou a representar um lugar de formação e de inserção das crianças, paulatinamente, no mundo adulto, apoiados às novas tendências pedagógicas. Este ambiente tem a função de formar intelectual e socialmente os alunos, de acordo com os modelos culturais estabelecidos, por meio de regras e normas definidas, assemelhando-se ao modelo atual (COELHO, 2000). Tal processo de escolarização pressupõe uma educação moral, a qual busca cumprir a formação ética dos estudantes, sendo a literatura infantil uma importante ferramenta para o alcance deste objetivo.

Dada a estreita relação com o ambiente escolar, que imprime maior legitimidade ao seu conteúdo bem como garante um espaço privilegiado, apreendemos os livros infantis como discursos capazes de transcodificar as facetas sociais e políticas de um dado contexto histórico, através de seus textos e imagens. Consoantes às ideias de Kellner (2001), o campo dos Estudos Culturais nos auxilia a pensar nos textos pertencentes a uma cultura, contendo discursos ideológicos através dos seus elementos constitutivos destinados a um determinado público. Neste caso, enquadramos o livro infantil enquanto um texto, composto também por imagens, destinado às crianças, submerso em um contexto social, como diversas outras produções culturais. Logo, o livro configura-se como um material de análise por si só produtivo, pois possibilita interpretações variadas sobre diferentes perspectivas.

Inúmeras mudanças na produção de livros para crianças ocorreram devido aos avanços tecnológicos, ocasionando uma diversidade de produtos disponíveis por conta do refinamento de materiais e estratégias. Atualmente são os livros com grande quantidade de imagens, e pouco ou nenhum texto, que ganham espaço nas escolas, impulsionado por diferentes programas de incentivo à leitura. Para Coelho (2000) a importância do livro contemporâneo, composto por imagens, na infância se dá pela carência de experiências e vivências para entender tanto a palavra escrita quanto o seu significado simbólico e abstrato.

A imagem serve para interagir com o mundo, posto que “a imagem fala tanto quanto a palavra” (COELHO, 2000, p. 196). A partir da interpretação das imagens, respeitando os seus diferentes estágios de desenvolvimento, a criança conseguirá nomear os familiares, os animais, objetos que o cercam, desenvolvendo uma série de habilidades necessárias à sua formação, como: estimular percepção visual e a comunicação, concretizar as relações abstratas e fixar de maneira mais significativa as impressões do real, além de enriquecer a imaginação com o universo de informações que o livro pode apresentar (COELHO, 2000).

Outro elemento bastante importante nos livros infantis, desde as fábulas, é a utilização de animais para apresentar suas narrativas. O processo de antropomorfização é utilizado nas histórias infantis desde suas mais antigas narrativas. Segundo Colomer (2003), a maioria dos livros infantis à disposição das crianças apresentam animais como personagens principais das histórias ou personagens animais se relacionando com personagens humanos. Em geral, estes animais aparecem nas narrativas de forma antropomorfizada, ou seja, representam estruturas socialmente construídas, aspectos, características e comportamentos humanos em diferentes

medidas. De acordo com a definição de representação, pautada em Stuart Hall (1997), entendemos que “é um processo pelo qual membros de uma cultura usam a linguagem para instituir significados. Essa definição carrega uma premissa: as coisas, os objetos, os eventos do mundo não têm, neles mesmos, qualquer sentido fixo, final ou verdadeiro”. (HALL, 1997, p. 61)

Desse modo, compreendemos que a escolha pela linguagem – palavra ou imagem – do livro, para construir a representação do que se pretende abordar na história, não é feita genuinamente. Por se utilizar de representações dos animais, e demais elementos da natureza, a literatura infantil traz conteúdos implícitos ideológicos que podem ser apresentados enquanto naturais ao comportamento animal, sendo facilmente associado ao comportamento humano.

O significado de ideologia tomado como base foi descrito por Chauí, que o apresenta como “um corpo de representações de normas através do qual os sujeitos sociais e políticos se representarão a si mesmo e à vida coletiva” (2001, p. 19). Para ela, o campo da ideologia pertence ao imaginário, não como algo falso ou inexistente, mas sim como um conjunto de elementos tão bem coerente e sistematizado de imagens e representações, que é capaz de explicar e justificar uma determinada ordem enquanto correta, sejam elas política, social, econômica, das relações, do conhecimento ou de desigualdades. (CHAUÍ, 2001)

Frente ao exposto, a análise do livro infantil caracteriza-se como uma estratégia de evidenciar como os elementos textuais desta pedagogia cultural são mobilizados no processo de construção da narrativa, veiculando discursos acerca das identidades femininas e masculinas através das suas representações. Para isso, utilizamos o referencial teórico de análise da semiótica greimasiana, como uma ferramenta que possibilita observar elementos textuais mobilizados na produção de sentido em relação ao texto e ao contexto da obra selecionada.

Nosso esforço em verificar a recorrência de um determinado discurso sobre uma personagem culturalmente vinculada à figura feminina é focado nas influências sociais que esta sofre, uma vez que nas palavras de Silva “privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder”. (SILVA, 1999, p. 16). Logo, acreditamos que a opção pela caracterização desta personagem, de modo reiterado, pode contribuir para a visão inferiorizada tanto da personagem que figurativiza a menina, quanto do próprio animal. Identificar esses discursos em diferentes produtos culturais possibilita com que a sua utilização não se dê de maneira passiva, mas sim problematizada. Nesse sentido, as pesquisadoras Vianna e Finco destacam o quanto é

[...] indispensável pensar sobre práticas, habilidades e configurações corporais infantis e também sobre os modelos cognitivos nelas referenciados, como relações sociais de gênero, processadas, reconhecidas e valorizadas na e pela cultura na qual se inserem. É importante perguntar como esses mecanismos se fazem presentes na educação de meninas e meninos; de que maneiras são inscritos em seus corpos, como normatizam, disciplinam, regulam e controlam seus comportamentos, posturas, verdades e saberes. (VIANNA e FINCO, 2009, p. 272)

Entretanto, ressaltamos que a problematização aqui realizada sobre o livro infantil não busca propor uma restrição de uso, pois, é possível que ele seja abordado a partir de metodologias distintas e sob uma perspectiva crítica. Por pertencer à zona de interesse dos alunos, o livro tem a eficácia de atrair com entusiasmo a atenção e curiosidade desse público, garantindo maior aceitação e contribuindo para o desenvolvimento das propostas didáticas que o utilizem. Porém, é fundamental que os leitores adotem uma postura crítica, sendo elementar o papel do professor

em mediar o processo de construção do conhecimento, buscando ampliar o potencial de interpretação dos discursos nele imbricados.

Metodologia

A pesquisa foi realizada a partir de algumas etapas: i) levantamento de livros que tinham como protagonista a personagem joaninha, em escolas públicas do município em que a primeira autora atuou como professora de Educação Básica; ii) em seguida, foram selecionados alguns livros com características semelhantes aos primeiros selecionados, em livrarias, em relação às ilustrações, texto reduzido complementando as imagens, público-alvo entre 4 a 8 anos, contemplando crianças alfabetizadas e não alfabetizadas; iii) destas, foram analisadas três obras para a pesquisa que originou esse trabalho, utilizando como ferramenta de análise a teoria semiótica greimasiana (BARROS, 2008). Devido a limitação de espaço, optamos por apresentar apenas a análise de uma das obras selecionadas.

A análise das obras destinou-se a verificar a construção da protagonista da história em relação aos demais personagens. Observamos o livro infantil sob duas perspectivas complementares, sendo i) um texto “considerado como um todo coerente e dotado de sentido, direcionando nosso olhar para determinadas questões” (PIASSI, 2013, p. 94), capaz de nos permitir identificar estruturas e elementos que darão sentido à narrativa; e, ii) enquanto “um objeto de comunicação, que se estabelece entre destinador e destinatário” (BARROS, 2008, p. 7), que está inserido em um determinado contexto cultural e, portanto, veicula ideologicamente seus discursos.

Resultado e discussão: analisando a personagem joaninha

A condição de aprendiz da personagem joaninha é muito frequente em livros que a apresentam como protagonista, seja aprendendo a voar, tentando encontrar suas manchas, ou a conviver com as diferenças observadas entre as espécies. Entretanto, não encontramos livros infantis que retratam a característica predadora desse animal. Em geral, as histórias encontradas retratam a personagem como alguém que solicita o auxílio dos demais para lidar com os fatos ocorridos. Tal estrutura pode ser compreendida como uma estratégia de aproximação ao universo infantil, dado seu processo contínuo de descoberta e aprendizagem.

No livro selecionado para análise, isto é evidenciado imediatamente no título “Cuidado, joaninha!” (TICKLE, 2013). Interessada em aprender a voar, a personagem encontra alguns obstáculos, e é orientada, por diversos animais que encontra pelo caminho, a não desistir, o que sugere indiretamente um estímulo por partes destes, até o momento em que ela alcança o seu objetivo. O efeito dinâmico da leitura se dá tanto pelo contínuo movimento da joaninha, que acidentalmente locomove-se de um animal a outro, ao longo da narrativa, assim como pela sobreposição do texto às imagens, permitindo ser disposto em espaços diferentes em cada página. Assim, para realizar a leitura, ao longo das páginas, é preciso encontrar tanto o texto quanto a joaninha, causando uma sensação de descoberta ao leitor.

A sequência de ilustrações permite a compreensão do enredo pelas crianças ainda não alfabetizadas, denotando um caráter complementar ao texto escrito, caracterizando um livro que se destina a crianças entre 4 a 8 anos. Cada ilustração é composta pelo conjunto das duas páginas e ocupa todo o espaço disponível na folha. Se comparado aos demais livros observados na pesquisa original, conta com uma quantidade reduzida de detalhes na composição do ambiente retratado. Embora as representações das personagens não se aproximem da respectiva imagem do animal real, estas também não se assemelham às características humanas.

A narrativa inicia apresentando a personagem em uma condição desajeitada de visível desconforto com o desequilíbrio, causado pela dificuldade de voar. Ao negar o seu estado inicial, manipulada pelo destinador, o desejo de aprender, a joaninha se esforça contando com o apoio dos demais. Conforme observado na figura (1), percebemos que a falta deste saber (voar) é um incômodo para a personagem pelas expressões e falas, em diversas partes do livro.

Figura 1: O descontentamento da joaninha em não saber voar



Fonte: trechos do livro Cuidado, joaninha!

Após uma leitura inicial, identificamos uma possível oposição no nível fundamental representada pelos termos contrários, conhecimento vs. ignorância. Essa oposição manifesta-se no texto, sendo o conhecimento caracterizado com valor positivo ou eufórico, demonstrado na história pelo incentivo que outros animais dirigem à protagonista. Tanto no texto escrito, apresentando a fala dos animais, quanto nas ilustrações são perceptíveis tais manifestações, que por sua vez buscam negar a condição de desconhecimento, aqui representada pelo termo ignorância, que possui um valor negativo, e, portanto, disfórico. Estes termos contrários possuem seus respectivos contraditórios, o que possibilita demonstrar os percursos possíveis das relações estabelecidas na história. Para que seja possível visualizar essa dinâmica, utilizamos o modelo do quadrado semiótico, representado na figura (2) abaixo:

Figura 2: Quadrado semiótico - oposição de sentidos: conhecimento vs. ignorância



Fonte: Produção dos autores.

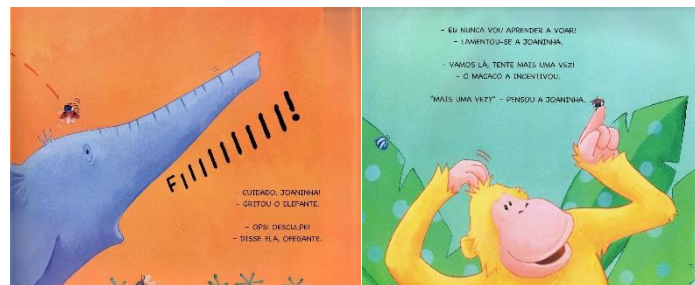
Através dessas oposições de sentido semântico do nível fundamental, é possível acompanharmos a trajetória da personagem joaninha que, durante a história, passa do estado de 'ignorância' para a negação desta, 'não ignorância', alcançando o estado do 'conhecimento', após não desistir. Deste modo este nível pode ser representado pelo percurso ignorância --> não ignorância --> conhecimento.

No nível narrativo temos a joaninha enquanto sujeito em busca do seu objeto de valor, o conhecimento, representado pelo voo. Por sua vez, o anti-sujeito é o conjunto de circunstâncias que dificultam a sua concretização, que podem ser representadas pelos esbarrões com os demais animais. Identificando os quatro estágios que organizam as diferentes etapas da narrativa, o destinador manipulador é a própria natureza, que age através da tentação, oferecendo a

liberdade e a autonomia. Como o objeto de valor é positivo, o manipulador oferece uma recompensa, gerando o querer do sujeito em alcançar o aprendizado.

O estado da joaninha é de disjunção com o seu objeto de valor, aprender a voar, portanto precisa transformar o seu estado de fazer. Por já possuir o poder-fazer, visto que é de sua própria natureza ter asas, a personagem precisa de um saber-fazer para atingir a performance, uma vez que, conforme ressalta Fiorin (2008), para realizar o programa de base narrativa o sujeito precisa de competências para cumprir uma ação. Deste modo, a joaninha possui os objetos modais, querer e poder, e, ao insistir e permanecer tentando passa a ter o dever, fortalecida pela ação dos demais animais que a incentivam, conforme observado pelas falas “Cuidado joaninha!” e “Vamos lá, tente mais uma vez!”, presentes na figura (3) a seguir:

Figura 3: Animais demonstrando cuidado com a joaninha



Fonte: Trecho do livro *Cuidado, joaninha!*

A etapa da performance conclui-se quando a joaninha consegue se equilibrar, não esbarrando em mais nada ou ninguém ao permanecer no ar. A sanção positiva ocorre no momento em que os demais animais reconhecem que ela consegue realizar livre e autonomamente o voo, concluindo a história em conjunção com o seu objeto de valor.

O nível discursivo se apresenta a partir de alguns enunciados pressupostos no texto. A passagem da infância para a fase adulta, ao demonstrar que o aprendizado permite o amadurecimento das ações da criança; o esforço e a persistência enquanto importante elemento para superar as dificuldades encontradas, ressaltando a necessidade em se superar para alcançar um objetivo; e, a educação como função única dos mais velhos ou adultos. Isso é perceptível ao notarmos que a representação dos animais que a incentivam e cuidam é feita com animais bem maiores, em relação à sua proporção, se comparada à joaninha e aos demais insetos que, embora acompanhem todo o percurso da narrativa, apenas observam as ações.

É perceptível a delimitação das relações de gênero ao longo dos acontecimentos da história, sendo definido sutilmente os comportamentos de cada grupo ao demonstrar quem realiza a ação de ensinar e cuidar e quem aprende e se beneficia desta, caracterizando as personagens como ativo e passivo, respectivamente. Neste caso, os machos/homens, com todos os seus atributos: grande, forte, racional e inteligente, cuidam e ensinam da fêmea/mulher, de natureza frágil, delicada, ansiosa pela aprendizagem, o que pode causar uma dificuldade em conseguir realizá-la. Esta leitura pode ser feita ao notarmos que todos os animais que cuidam e ensinam a joaninha são representados por figuras masculinas, uma vez que a escolha dos personagens são representações que usam o artigo definido masculino “o”: o macaco, o crocodilo, o elefante e o tigre –, conforme a figura (4) apresenta:

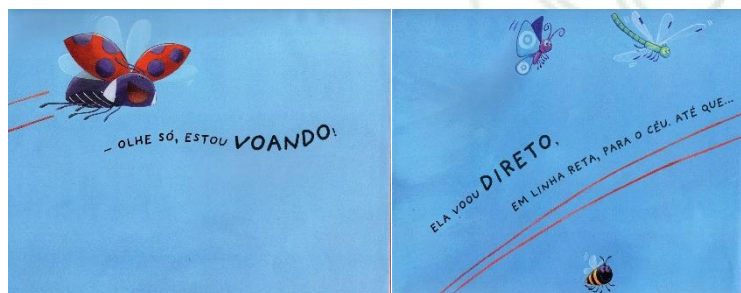
Figura 4: Personagens que orientam e estimulam a joaninha a aprender a voar



Fonte: Livro: Cuidado, joaninha!

Este posicionamento é reforçado pela oposição estabelecida entre quem ensina e quem acompanha o processo, tendo destaque apenas a protagonista conquista o seu objeto de valor. Estas não apresentam as mesmas características destacadas acima, nem ao menos para cuidar da joaninha. São personagens com características semelhantes à joaninha, são pequenas e pertencem ao mesmo grupo, os insetos, além de serem frequentemente denominadas pelo artigo feminino “a”, a borboleta, a abelha, a libélula e a lagarta. Entretanto, todas elas aparecem juntas quando a joaninha aprende a voar, reconhecendo a sua conquista, conforme figura (5) abaixo.

Figura 5: Reconhecimento dos animais que acompanham o processo da joaninha apenas observando



Fonte: Livro: trecho da obra *Cuidado, joaninha!*

Nessa direção, vale destacar o papel que as representações ocupam no processo de construção das identidades dos sujeitos. Conforme destacado por Guizzo, em sua reflexão sobre o processo de construção das feminilidades e masculinidades na infância, as

[...] representações e concepções são construções culturais que se fixam em tempos e lugares específicos por meio da linguagem. Sendo assim, o que é falado e mostrado na mídia, na escola, na família, auxilia, de forma ampla na constituição das identidades infantis. Identidades sexuais e de gênero são constituídas não por uma condição preexistente, mas pelas maneiras como elas são nomeadas e representadas em momentos diversos de suas vidas. (GUIZZO, 2013, p. 41)

Considerando as representações das personagens femininas e masculinas do livro analisado, tomando como base os artigos que as denominam, elencamos no quadro abaixo (1) o conjunto de elementos que as caracterizam, a partir de uma relação entre o que é valorizado positiva ou negativamente no texto. Através desta rede de relações, identificamos os significados que estão imbricados, sendo a cultura valorizada positivamente e a natureza negativa:

Quadro 1: Oposição de sentidos com base no livro *Cuidado, joaninha!*

Cultura	Natureza
----------------	-----------------

Macho	Fêmea
Grande	Pequeno
Ensina	Aprende
Ativo	Passivo
Forte	Frágil
Segurança	Insegurança

Fonte: Produção dos autores.

A delimitação de ações e comportamentos pautada em aspectos de gênero parecem se tornar mais visíveis em algumas obras que representam os animais em um nível mais elevado de antropomorfização. Mesmo sendo um aspecto observado na maioria das histórias, observamos que as narrativas possuem personagens que sofrem seu efeito em maior ou menor grau ao serem caracterizados, o que permite identificarmos animais que se aproximam mais do humano enquanto outros parecem ‘manter’ sua condição animal-não-humano. Deste modo, é possível inferir que, ao se aproximar mais do humano, as representações tornam mais evidentes as marcações sociais.

De acordo com Woodward, “a identidade é marcada pela diferença, mas parece que algumas diferenças são vistas como mais importantes que as outras” (2014, p. 11), permitindo-nos inferir que embora algumas representações femininas sejam retratadas com características interessantes, tenham ideias e coloquem-nas em prática, ainda assim estas parecem não possuir a mesma importância necessária, a ponto de não solucionarem por si só as situações e problemáticas da narrativa. Consequentemente, é estabelecida uma relação desigual em que, na narrativa analisada, a joaninha ocupa uma condição inferiorizada, diante da necessidade de auxílio de um macho, que por sua vez, aparenta possuir uma condição natural para a concretização das ações.

Vale destacar, ainda, que não há o intuito de estabelecer uma relação direta e passiva da recepção dos códigos e significados da história pelo leitor. Corroboramos com a visão da criança enquanto sujeito que produz conhecimento a partir das suas interações com o mundo. Entretanto, conforme apontam Vianna e Finco (2009), a fim de avançarmos no combate às desigualdades de gênero, é elementar evidenciar o caráter social do processo que naturaliza e hierarquiza as diferenças entre meninos e meninas, em geral, associado a um determinante biológico. Por isso, é preciso observar o quanto esse modelo de compreensão “é reforçado pelas explicações oriundas das ciências biológicas e também pelas instituições sociais, como a família e a escola, que omitem o processo de construção dessas preferências, sempre passíveis de transformações.” (VIANNA e FINCO, 2009, p. 270)

Em relação à educação em ciências, compreendemos que a narrativa pode contribuir para uma visão distorcida sobre o animal, caso a leitura da obra não proporcione uma problematização acerca da narrativa e das características dos personagens. Assim, entendemos que a partir da leitura de obras que corroboram para uma visão limitada da joaninha, ou demais representações da natureza, seria necessário atuar no processo de mediação, intencionalmente, para ampliar essa compreensão. No caso da obra analisada, por exemplo, identificamos a relevância de planejar ações a fim de oportunizar um espaço de reflexão sobre as características do animal, como, conhecer o ciclo de vida, explorar a diversidade representada por suas cores, os padrões

de manchas e a existência de macho e fêmea na espécie, entre outros aspectos, além de problematizar os papéis sociais atribuídos aos personagens. Dialogar com os leitores sobre esses elementos, enquanto desdobramento das atividades de leitura, poderia contribuir para a não naturalização do comportamento apresentado no livro.

Essa proposta toma como embasamento que a ciência não é a natureza, mas uma forma de pensar sobre esta, por isso, é imprescindível considerá-la enquanto pertencente à determinada cultura, contendo práticas, objetivos e normas a serem seguidos. Entrar em contato com a ciência é principalmente aprender a utilizar linguagens mais apropriadas, dado o seu corpo específico de conhecimento, para conseguir se comunicar e participar dessa nova comunidade (LEMKE, 2006). Nesse sentido, os livros infantis podem ser caracterizados enquanto um meio de introduzir os temas e diálogos em torno de conceitos científicos e sociais a partir de suas representações.

Assim, é possível afirmar que elementos textuais podem incitar a (re)produção e a manutenção de estereótipos, pautando-se em uma política organizacional binária e dicotômica, conforme os aspectos sociais estabelecidos, sendo as relações de gênero aqui destacadas. Tais construções se agravam ainda mais pelo fato de determinadas ideias serem apresentadas de forma a essencializar os comportamentos, pautando-se em supostos conceitos científicos, descaracterizando um processo de construção social, ocasionando um efeito de naturalização e normalização.

Considerações finais

Mobilizados pela histórica caracterização estereotipada e inferiorizada das identidades femininas em relação às masculinas em diversos produtos culturais, identificamos a possibilidade de proporcionar uma reflexão sobre esta pedagogia cultural tão presente e valorizada no espaço escolar, a literatura infantil. Dado o seu reconhecido e legitimado uso no processo de ensino-aprendizagem das crianças, o livro infantil demonstrou-se como um potencial meio para introduzir e problematizar um tema latente em nossa sociedade, as relações de gênero, neste caso, de maneira articulada à educação em ciências.

Por meio da ferramenta de análise aqui empregada, foi possível identificar e estabelecer marcações culturais presentes nos discursos do livro referentes ao contexto sócio-histórico em que este é mais frequentemente usado. A contribuição dos estudos de gênero potencializou nossa percepção sobre como a constituição das identidades das protagonistas femininas exprimem traços que reforçam uma condição culturalmente estabelecida, sendo elas: bondade, docilidade, necessidade de auxílio, ingenuidade, dedicação, insegurança, visão romantizada da vida, entre outras. Sob o escopo dos estudos de gênero, identificamos que os discursos nos livros infantis podem tanto contribuir para uma reflexão crítica ou como (re)produção desta cultura, agindo dialeticamente. Embora esses discursos não sejam recebidos passivamente, é inegável sua atuação na constituição das identidades.

Compreendemos que o viés ideológico suscitado por elementos culturais diversos na produção de todo texto, e consequentemente nas suas representações, sejam elas de gênero ou demais categorias, apresentam concepções e conhecimentos de mundo aos receptores, contribuindo para o reforço e a (re)produção ou a negação de um determinado padrão de comportamento. Nesse sentido, identificamos o livro infantil como uma pedagogia cultural de significativo alcance, porém é essencial que seja realizada uma análise mais crítica e contundente, uma vez que através das suas linguagens verbal e imagética pudemos notar discursos que normalizam comportamentos acerca das relações de gênero, propiciando uma visão naturalizada quanto às

desigualdades destas. Além disso, podem contribuir para uma descaracterização da natureza, implicando negativamente no processo de educação em ciências.

Agradecimentos e apoios

Ao apoio da CAPES pela concessão da bolsa para a realização dessa pesquisa.

Referências

- BARROS, D. L. P. **Teoria semiótica do texto**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, T. **A formação do leitor literário**: narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2003.
- CHAUI, M. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FINCO, D. **Educação Infantil, espaços de confronto e convívio com as diferenças**: análise de interações entre professoras e meninas e meninos que transgridem as fronteiras de gênero. 2010. (Tese) Doutorado. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.
- FIORIN, J. L. **Em busca do sentido**: estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008.
- GUIZZO, B. S. **“Aquele negrão me chamou de leitão!”**: representações e práticas corporais do embelezamento na Educação Infantil. 2011. (Tese) Doutorado. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- GUIZZO, B. S.; BECK, D. Q.; FELIPE, J. **Infâncias, gênero e sexualidade: articulações possíveis**. In: FELIPE, Jane; GUIZZO, Bianca Salazar; BECK, Dinah Quesada (Org.). *Infâncias, gênero e sexualidade nas tramas da cultura e da educação*. Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2013.
- GUIZZO, B. S. **Masculinidades e feminilidades em construção na Educação Infantil**. In: FELIPE, Jane; GUIZZO, Bianca Salazar; BECK, Dinah Quesada (Org.). *Infâncias, gênero e sexualidade nas tramas da cultura e da educação*. Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2013.
- HALL, S. **A Identidade Cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- KELLNER, D. **A cultura de mídia - estudos culturais**: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. Bauru, SP: Edusc, 2001.
- LEMKE, J.L., **Investigar para el futuro de la Educación Científica**: Nuevas formas de aprender, nuevas formas de vivir, enseñanza de las ciencias. v.24, n.1, 5-12, 2006.
- PIASSI, L. P. C.; ARAUJO, P. T. **A literatura infantil no ensino de Ciências**: propostas didáticas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: SM, 2012.
- PIASSI, L. P. C. **Interfaces didáticas entre cinema e ciência**: Um estudo a partir de 2001 Uma Odisseia no Espaço. Coleção Contextos Ciência. Livraria da Física: São Paulo, 2013.
- SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, vol.20 n.2, jul./dez. 1995, pp.75-99.

STEINBERG, S. R.; KINCHELOE, J. L. **A construção corporativa da infância**. Tradução: George Eduardo e Japiassú Bricio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

TICKLE, J. **Cuidado, Joanhinha!** 1ª ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013.

VIANNA, C.; FINCO, D.. Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder. **Cadernos Pagu** (33), julho-dezembro de 2009: 265-289.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VIZACHRI, T. R. **Animais-humanos ou humanos-animais?** Um estudo sobre a representação dos animais antropomorfizados nos filmes de animação. Dissertação de mestrado pela EACH/ USP. São Paulo, 2014.

